



VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

É certamente uma das maiores necessidades da Santa Igreja, na hora presente, o crescimento em número e em qualidade dos que entraram para as fileiras do Sacerdócio.

Recordá-lo neste IV Centenário da fundação dos Seminários é, ao mesmo tempo, despertar a nossa consciência para ajudar, pela oração, pelo apostolado e pela esmola ou pela doação de nós mesmos, a resolver este problema.

Quantos jovens não deveriam pôr a si mesmos este problema: «Serei eu chamado?»

ANO XLI — N.º 494
13 DE NOVEMBRO DE 1963
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

A peregrinação de Outubro

NO DIA 12

A peregrinação foi precedida de um tríduo que principiou no dia 9, com missa, recitação do terço, pregação pelo Sr. P.º André das Neves, missionário do Coração de Maria, assistente da Missão espiritual aos emigrantes portugueses da França.

O primeiro acto colectivo desta peregrinação nacional foi a missa, celebrada no altar exterior da Basílica, às 17 horas e meia por Mons. Manuel Alves Guerreiro, antigo Vigário Geral da diocese de Quelimane e presentemente a prestar serviço religioso no Santuário.

Às 21 horas e meia, os membros da Pia União dos Servitas reuniram-se na Capela das Aparições, diante da imagem que ali se venera, e numa cerimónia simbólica fizeram o oferecimento dos sacrificios e orações da peregrinação.

CRAVOS DA HOLANDA

Tomou parte na peregrinação o P.º Lucas Copray, grande propagandista da Causa da Fátima na Holanda, através do jornal «De Stem van Fátima» (Voz da Fátima), e que trouxe com ele 11 peregrinos. No mês de Agosto este sacerdote organizou uma peregrinação nacional da Holanda à Fátima.

Neste mês veio entregar 2.000 cravos que os Católicos Holandeses ofereceram para ornamentar o andor de Nossa Senhora e os altares da Basílica. Estas flores foram enviadas em caixas, por avião, e vieram para a Fátima em carro da Philips Portuguesa.

Às 18 horas, o P.º Lucas Copray e os peregrinos holandeses fizeram a entrega destas flores a Mons. Reitor, na Capela das Aparições.

PROCISSÃO DAS VELAS

Às 23 horas principiou o terço do Rosário. Dirigia a recitação aos microfones o Rev. Sr. P.º Manuel da Silva Gaspar, professor do Seminário de Leiria, enquanto a multidão congregada no recinto, respondia em voz alta tanto à reza como aos cânticos entoados pela «Schola Cantorum» do Seminário de Leiria, com acompanhamento de órgão pelo Dr. António de Oliveira Gregório. Dirigia o canto o Rev. Sr. Dr. Carlos da Silva.

A imagem de Nossa Senhora foi colocada no andor ornamentado pelas Servas de Nossa Senhora da

Fátima, com flores da Holanda, e conduzida na procissão rodeada de milhares de fiéis de velas acesas.

HORA SANTA

À meia-noite foi exposto o Santíssimo Sacramento e iniciada a hora santa com pregação pelo P.º Dâmaso Lambert, grande impulsor dos cursos de cristandade no nosso País. Esta hora de adoração foi especialmente dedicada aos homens que têm tomado parte em cursos de cristandade, que em grande número estiveram presentes neste acto. Doutrina desenvolvida:

Todos, patrões, operários, sacerdotes, diplomatas, somos pecadores. Por nós e pelos outros vamos desagrar a Jesus, reparando os pecados com que O ofendemos.

— Cristo está presente na custódia doirada, mas está também presente — mais perto de nós ainda — na nossa alma. Cristo em mim, no meu vizinho, no patrão, no médico, no operário, no doente. Somos portadores de Deus e mensageiros do Cristo vivo. Não podemos voltar para casa de mãos vazias. Vir à Fátima significa ser chamado a uma reforma de vida. Sair portador de Cristo! Por um Portugal santo!... Está nas nossas mãos, nas minhas, nas tuas, o tornar uma realidade essa aspiração. Todos em conjunto por um Portugal melhor!

— A morte de Cristo! A nossa morte que se iniciou no dia do nosso Baptismo, e se prolonga em cada momento da nossa vida, e que vai ter um dos seus grandes momentos ao deixar o Santuário — morte para o pecado, e para tudo o que a ele pode levar.

NO DIA 13

Durante toda a noite milhares de fiéis adoraram o Santíssimo Sacramento em turnos presididos por sacerdotes dos Seminários da Fátima: Missionários do Coração de Maria, Verbo Divino, Capuchinhos.

Veio à Fátima tomar parte na peregrinação, o Senhor Joseph Lovell, trabalhador da Irlanda, que visitava este Santuário pela 15.ª vez e representava 10.000 irlandeses, com os quais tem contacto epistolar.

O Sr. Joseph Lovell acabou agora de cumprir a promessa feita a Nossa Senhora da Fátima, em 1957, de rezar 10.000 terços pelos seus irmãos irlandeses, a quem representava.

MISSA DA COMUNHÃO GERAL

Às 6 horas e meia o Rev. Sr. Cónego Dr. José Galamba de Oliveira, Presidente do Tribunal Eclesiástico da Causa de Beatificação dos Videntes da Fátima, Jacinta e Francisco, celebrou a missa da comunhão geral, à qual comungaram cerca de 20.000 fiéis.

O facto de ser domingo não permitiu a presença de numerosos sacerdotes, com reflexo no serviço de confissões, vendo-se por isso, enormes bichas de homens e mulheres que aguardavam a vez de se confessarem nos locais previamente para isso designados — as criptas da Colunata.

Os peregrinos estrangeiros assistiram à missa nas capelas privadas das Casas de Retiros, e nas Casas Religiosas onde tiveram alojamento.

Na Capela das Aparições houve missas desde as duas horas da manhã. Ali celebraram Mons. Hipólito Rotoli e Mons. Nicola Rotuno, respectivamente Conselheiro e Secretário da Nunciatura Apostólica de Lisboa.

PROCISSÃO COM A IMAGEM

Às 10 horas principiou a reza do terço preparatório para a procissão com a imagem de Nossa Senhora, desde a Capelinha para o altar exterior da Basílica. A multidão congregou-se no recinto e respondia à reza do terço e acompanhava os cânticos.

Organizou-se então a procissão. À frente os estandartes dos 52 países onde está estabelecido o Movimento do Exército Azul de Nossa Senhora da Fátima. Outras bandeiras se seguiram, entre as quais as dos grupos estrangeiros. Depois a cruz, as lanternas e as insígnias da Basílica, conduzidas por empregados deste templo.

Na ausência do Senhor Bispo, presidiu à peregrinação Mons. Manuel Marques dos Santos, Vigário Geral da diocese de Leiria, que seguiu no cortejo à frente do andor, ladeado por sacerdotes e seminaristas.

O andor de Nossa Senhora, ornamentado com os belos cravos da Holanda, foi conduzido por agentes da Polícia de Viação e Trânsito.

Separavam o povo do cortejo alas de soldados do Campo de Instrução de Santa Margarida e outros regimentos.

MISSA E BÊNÇÃO DOS DOENTES

Cantou a missa dos doentes Mons. Vigário Geral.

Fez a homilia o Rev. P.º José Carlos, Assist. da J. O. C., que falou da necessidade de todos orarmos pelo Concílio Ecuménico, aludindo ao telegrama enviado por S. Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo a Mons. Vigário Geral e do dever de todos colaborar com ele pela prática do Evangelho e cumprimento da Mensagem de Nossa Senhora. Perante o estado insatisfeito do mundo, afirmou o pregador, só a Igreja pode trazer a paz por que os povos aspiram. O Senhor vai responder, através do Concílio, às necessidades do mundo. O diálogo, porém, tem de ser feito através do homem. Viver em espírito de Concílio é obrigação de todo o católico nos nossos dias. E isto obriga-nos a orar e a sacrificarmo-nos, sobretudo a ficarmos na situação de disponibilidade, de tal modo que as directrizes do Concílio nos venham encontrar prontos a obedecer.

Após a missa o Rev. Celebrante recitou a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria e, em seguida, exposto o Santíssimo Sacramento, deu a bênção aos doentes. Levou a umbela durante a bênção Sua Ex.ª o Senhor Ministro das Corporações.

Receberam a bênção individual 119 enfermos, e através de uma das câmaras da Televisão todos os doentes que assistiram às cerimónias da Fátima puderam receber igualmente a bênção do Santíssimo Sacramento, traçada com a sagrada custódia pelo sacerdote, enquanto milhares de fiéis concentrados no recinto rezavam fervorosamente pela cura dos doentes, conversão dos pecadores e pela paz na nossa Pátria.

A encerrar, o celebrante deu a bênção a todos os fiéis presentes e a todos os que de longe acompanhavam as cerimónias.

Com a chamada «Procissão do Adeus» em que se reconduziu serenamente à sua morada habitual a veneranda imagem de Nossa Senhora, despedimo-nos do Santuário, terminámos a peregrinação e pouco depois tomávamos de novo o caminho dos nossos trabalhos com a alma cheia de consolação, de alegria e do conforto que nos traz sempre uma vinda à Fátima com o espírito de verdadeira peregrinação. Que a Mãe do Céu, a Senhora da Fátima, nos proteja e nos ampare!

Fátima no Mundo Vida do Santuário

NA NORUEGA

Duma carta datada de 13 de Outubro e escrita pelo Sr. Dr. José Xara Brasil Rodrigues, Embaixador de Portugal em Oslo, a um sacerdote português, transcrevemos as seguintes passagens:

«Tivemos ontem, aqui, a nossa comemoração das Aparições da Fátima e tudo correu muito bem. Como hoje era domingo, o Prior da Catedral, P.^o Frestredik, disse não ser possível fazê-la nesse dia e propôs antecipá-la para o sábado, dia 12, isto é, ontem. Assim se fez com uma missa cantada às 7 h. da tarde, com a assistência de mais de 150 pessoas. O mais importante é que por sua própria iniciativa o P.^o Frestredik subiu ao púlpito e fez, em norueguês, uma breve alocução relativa às Aparições de Nossa Senhora na Fátima e à consagração do Mundo ao Coração Imaculado de Maria. Foi esta a primeira vez que do púlpito se falou aos católicos noruegueses no assunto. O altar de Nossa Senhora estava lindo de velas e flores. Comungaram umas 35 pessoas. Estavam os Embaixadores do Brasil, da Colômbia, de Espanha, da Argentina, com as respectivas famílias.

Num cartão que acompanhava esta carta, o sacerdote a quem o Sr. Embaixador escreveu dá-nos conta das dificuldades iniciais havidas para colocar a imagem de Nossa Senhora da Fátima na Catedral, pois o Pároco não queria, nem sequer depois da autorização do respectivo Prelado.

Agora foi o próprio Pároco que, espontaneamente, orientou as cerimónias e quis falar de Nossa Senhora. Não há dificuldade que a Virgem Santíssima não vença no seu amor pelos homens!...

NO SENEGAL

Dakar, 3-10-63.
B. P. 2074

Reverendo Sr. Padre

Com os meus religiosos cumprimentos, tenho a consolação de dizer a V. Rev.^a um facto que nos encheu de alegria. Digo bem: «que nos encheu de alegria», pois ainda temos alguns nossos, que vibram connosco.

Há talvez 2 anos, que um homem de origem portuguesa me pediu para lhe encomendar uma estátua de Nossa Senhora da Fátima que ele queria oferecer à igreja de Conakry. Não me foi possível naquela altura, mas o homenzinho não esqueceu, e pediu por várias vezes, dirigindo-se mesmo à Madre Superiora, que se opôs, dizendo que eu, lá por me ocupar dos Caboverdianos, não ia agora tornar-me comerciante. O bom homem não se deu por vencido, e voltou a pedir, a insistir mesmo, e por fim, dirigiu-se ao Santuário... Entretanto, houve o corte de relações consulares, e com ele, perderam-se as esperanças. Mas Nossa Senhora ri-se das decisões dos homens.

13 DE OUTUBRO NA FÁTIMA

NOTAS

A REPRESENTAÇÃO ESTRANGEIRA

Vieram numerosos grupos de peregrinos estrangeiros a esta peregrinação.

O mais numeroso, constituído por 250 belgas e holandeses, era organizado pelo Secretariado do Rosário, dos Padres Monfortinos, de Lovaina. Estes peregrinos chegaram à Fátima no dia 10 e tiveram diversos actos colectivos, como missa celebrada pelo director das Obras Monfortinas, P. H. Frechen, via-sacra e diversas conferências. No grupo vinha o P.^o João Lipens que durante alguns anos foi pároco da Amadora.

Dois outros numerosos grupos eram um alemão, composto de 150 pessoas, que trazia como director Mons. José Wewel, presidente da Junta diocesana de Peregrinações de Monastério. O organizador deste grupo foi o Dr. Hegener, grande propagandista da Fátima que durante este ano já trouxe à Fátima mais de 700 alemães.

O outro compunha-se de 40 pessoas da França, organizadas pelo P.^o Pignol, director do Movimento «Pour l'Unité», de Paris.

Além destes notámos ainda: Um grupo inglês, de Harold Ingham, com 30 pessoas;

PEREGRINAÇÕES E PEREGRINOS

Damos a seguir notícia das principais peregrinações ao Santuário.

■ No dia 29 de Setembro chegou à Fátima uma peregrinação de 300 pessoas da diocese de Munique, organizada pela Comissão Diocesana de Peregrinações, e ficou lá até ao dia 1 de Outubro.

Além dos diversos actos colectivos, como procissão das velas, hora santa e missa da comunhão geral, visitaram os lugares relacionados com a história das aparições, e estiveram em Coimbra, Lisboa, Tomar, Batalha e Alcobaca.

Presidiu a esta peregrinação o P.^o Black, director da Comissão de Peregrinações da Baviera.

■ Organizada pelo Secretariado Diocesano da Catequese, realizou-se no dia 30 de Setembro uma concentração de crianças da catequese da diocese de Leiria na qual tomaram parte para cima de mil crianças. Estiveram presentes também muitas catequistas e famílias das crianças.

Presidiu a esta concentração o Vigário Geral de Leiria, Mons. Marques dos Santos, e estiveram presentes o Secretário Diocesano da catequese, P.^o Manuel Lopes, e muitos Párcos.

Celebrou a missa o Mons. Vigário Geral, que após o concurso catequístico distribuiu os prémios aos alunos mais classificados. A concentração terminou com a procissão com a imagem de Nossa Senhora.

■ A caminho de Roma, para o Concílio Ecuménico, esteve na Cova da Iria, no dia 22, Mons. Rafael Bidavid, Bispo de Amadie, no Iraque.

■ Nos dias 5 e 6 reuniram-se no Santuário da Fátima os 5.000 Terceiros dominicanos, com a presença de Mons. Maximiliano de Furstenberg, venerando Nuncio Apostólico, que celebrou, na Basílica, missa vespertina.

Quando nos correios nos recusam livros ou outras coisas vindas de Portugal... no dia 15 de Agosto, chegou o caixote contendo a bela estátua de Nossa Senhora, que passou na Alfândega, sem que ninguém se opusesse, ou dissesse coisa alguma. Para a Nossa Mãe do Céu não há fronteiras nem decisões políticas. E lá está Nossa Senhora da Fátima em Conakry. Oxalá que ela possa agir... para a salvação daquele pobre povo. Ainda não sei nada sobre a chegada da estátua lá, só sei da alegria profunda do homem que a pediu. Passou a noite de 15 a 16 em oração entusiasta junto do caixote que continha o precioso tesouro, e no dia seguinte, mete-o de novo no avião, que a levou para Conakry e nos nossos corações houve um raio de luz confiante.

Peço a V. Rev.^a orações para que não vacilemos e creia no meu respeito.

IRMÃ ESCOLÁSTICA

No dia 6 houve missa solene, cantada pelo Provincial dos Dominicanos, no altar ao cimo da escadaria do Santuário, com assistência do Senhor Nuncio Apostólico, que, no final, deu a bênção eucarística a dez doentes e depois da procissão para a Capelinha das Aparições, proferiu uma alocução a recomendar a devoção do Rosário. Antes da procissão o Rev. Provincial havia consagrado a Obra dominicana a Nossa Senhora.

■ Vindo de Roma, do Concílio Ecuménico, passou pelo Santuário e celebrou missa na Capela das Aparições, no dia 29 de Outubro, o Senhor D. Octávio A. Beras, Arcebispo de S. Domingos, na República Dominicana.

O Prelado, acompanhado do seu secretário, visitou o Seminário dos Missionários do Coração de Maria. No livro de honra, deixou escritas as seguintes palavras: «Coloco aos pés da Santíssima Virgem a minha arquidiocese e ofereço os meus votos pela canonização dos pequenos videntes da Fátima».

Mons. Octávio Beras atribui as melhoras da saúde de sua mãe à intercessão de Francisco Mario, o vidente da Fátima a quem recorreu.

■ De 22 a 29 de Setembro realizou-se a XIV Semana Gregoriana da Fátima, organizada e dirigida pela directora do Centro de Estudos Gregorianos, Sr.^a D. Júlia de Almendra, de Lisboa, com a colaboração de dois mestres estrangeiros: Dr. Auguste Le Guennant, director do Instituto Gregoriano da Universidade Católica de Paris, e Mons. Jean Beilliard, director da Federação Nacional de Música Sacra de França e da Escola de Música Sacra da Universidade Católica de Lille, e o concurso do Rev. Padre Gabriel Costa Maia, professor do Seminário Maior do Porto, e do Rev. Padre Mário Brás, professor do Seminário Maior de Bragança.

Registou-se larga frequência de alunos vindos da maior parte das dioceses do País, constituída por elementos do Clero diocesano e religiosos de um e outro sexo e muitos leigos seculares.

Ficou resolvido que a XV Semana Gregoriana da Fátima se realize em Setembro de 1964.

■ Na Casa dos Retiros «Senhora do Carmo», realizaram-se dois dias de estudo com a participação de 86 delegados de centros, entre os quais 15 sacerdotes da congregação salesiana de Lisboa, Estoril, Vendas Novas, Manique, Arouca, Vila do Conde, Évora e outras localidades e o Rev. P.^o Inspector da Obra dos Cooperadores Salesianos.

1.749 CARTAS PARA NOSSA SENHORA

Durante o mês de Outubro, o correio de Nossa Senhora registou a entrada de 1.749 cartas, enviadas para a secretaria ou depositadas na coluna das Aparições.

MONS. REITOR

Terminados os trabalhos da peregrinação de 12 e 13 de Outubro, Mons. António Antunes Borges, Dig.^{mo} Reitor do Santuário, saiu em peregrinação a Roma.

um grupo austríaco, de Felkircher, com 30 pessoas; o grupo Lescure, francês, de 14 pessoas, dirigido pelo Rev. Sr. Cónego Goumet, director do Instituto Católico de Toulouse; um grupo italiano de Veneza, com 25 pessoas, dirigido por Dal Ben (O. F. M.); dois grupos espanhóis, de «Via Pacis», Madrid, com 68 pessoas; outro espanhol de Ciudad Real, com 45 pessoas; mais dois grupos de espanhóis, com 80 pessoas; um grupo suíço, dirigido por Rev. Abbé Rey, com 33 pessoas; um grupo americano, dirigido por Mons. Colgan e o Sr. João Haffert, com 155 pessoas; outro grupo americano dirigido pelo Rev. Frederico Nelson, com 55 pessoas; outro grupo alemão dirigido pelo Sr. Strohmayer, com 38 pessoas.

Estiveram ainda na Fátima muitas outras peregrinações estrangeiras de que não conseguimos tomar nota. Entre estas uma de canadianos. Juntos com estes vinha um grupo de portugueses de Toronto a representar a colónia portuguesa daquela grande e próspera cidade canadiana que nesse dia procedia lá à bênção de uma nova imagem de Nossa Senhora da Fátima.

ALTAS INDIVIDUALIDADES PRESENTES

Em lugares especiais assistiram a todos estes actos os Senhores Dr. José Gonçalves de Proença, ilustre Ministro das Corporações, e esposa, Subsecretário da Presidência, General Fernando de Abreu Marques e Oliveira, Comandante Geral da Polícia de Segurança Pública, ex-rei Umberto da Itália, D. Duarte Nuno de Bragança, Governador Civil de Leiria, Presidente da

Câmara Municipal de Porto de Mós, Comendador Nogueira da Silva, Eng. Sá e Melo, etc..

OS SERVIÇOS DO HOSPITAL DO SANTUÁRIO E OS SOCORROS DA D. C. T.

No Hospital trabalharam desde o dia 11, 6 médicos, 75 senhoras servitas, e cerca de 50 servitas homens que dia e noite se desfizem em desvelos para com os doentes e os peregrinos que fizeram o percurso a pé e que precisaram de ser tratados na Fátima.

No serviço de lava-pés do Hospital do Santuário foram feitos tratamentos a 2.500 peregrinos e cerca de 400 tratamentos diversos a outros peregrinos.

No Posto que a Defesa Civil do Território montou no Santuário foram tratados cerca de 550 doentes. Ali prestaram serviço além do comandante distrital da Legião, o Sr. Major Riscado, e do comandante de Lança, Sr. Pereira Gomes, um médico, um grupo de enfermeiros e enfermeiras, socorristas, etc..

Como nas grandes peregrinações, a Polícia de Viação e Trânsito realizou um trabalho deveras meritório na regularização do trânsito, arrumação dos carros nos parques, etc.. Para isso estiveram presentes o Sr. Comandante, diversos chefes e subchefes e cerca de 160 agentes.

A Polícia de Segurança Pública teve também na Fátima um trabalho altamente meritório com a presença de 60 agentes. Também prestou a sua colaboração a Polícia Judiciária.

Apelo do Exército Azul

CAMPANHA DO GRANDE CONCÍLIO DA UNIDADE

Oferecemos os nossos trabalhos, os nossos sofrimentos e as nossas orações a fim de que:

— Todas as Nações se consagrem ao Coração Imaculado de Maria;

— S. S. o Papa Paulo VI receba abundância de luz e de força;

— o Espírito Santo inspire aos cristãos de todos os credos as disposições necessárias de fé, de humildade e caridade.

Os que quiserem tomar parte mais activa nesta campanha são convidados a acrescentar, especialmente para este objectivo, uma dezena ao seu terço quotidiano, em união com Maria no Cenáculo, evocando o Espírito Santo.

Assinatura:

Membros e Amigos do Exército Azul, respondêi a este apelo, lançado no plano internacional.

Fazei-o conhecer à vossa volta.

Quem quiser peça à Sede Nacional do Exército Azul, Leiria, pagelas com esta promessa. Essas pagelas, assinadas, serão remetidas ao Vaticano.

A VISÃO DO CÉU Pequenas Notícias

Nossa Senhora, como é sabido, apareceu sempre na Fátima de mãos postas. Por três vezes, porém, nas três primeiras aparições, as abriu suavemente, num pormenor que tem sido pouco notado, para mostrar aos Pastorinhos visões duma extraordinária transcendência.

A visão de Julho, a do Inferno, é geralmente conhecida. Por agora queremos aludir apenas às de Maio e Junho. Não será ousadia afirmar que os Pastorinhos tiveram então a visão do Céu. Sem entrarmos em definições subtis e complicadas, podemos dizer que o Céu consiste em vermos a Deus e vermos a nós em Deus. Ora os Pastorinhos viram Deus e viram-se em Deus.

A Lúcia é sóbria de palavras quando se refere a este ponto, mas diz o bastante para nos não deixar dúvidas.

Em Maio: Nossa Senhora «abriu pela primeira vez as mãos, comunicando-nos uma luz tão íntima... fazendo-nos ver a nós mesmos em Deus que era essa luz, mais claramente que nos vemos no melhor dos espelhos».

E em Junho: «...abriu as mãos e nos comunicou pela segunda vez o reflexo dessa luz imensa. Nela nos víamos como que submergidos em Deus»...

A Lúcia afirma que Nossa Senhora não lhes mandou guardar segredo sobre estas visões, mas que sentiam um não sei quê íntimo que os movia a não falar delas, nem sequer entre si.

E compreende-se que os três inocentinhos tenham natural e instintivamente resolvido não falar de factos que transcendiam em muito a sua limitada cultura e as suas possibilidades de entendimento e de expressão. Se o grande Doutor das Gentes, o grande S. Paulo, confessa a mesma impossibilidade de relatar o que viu!

Pelas palavras da Lúcia á citadas, sabemos que os Pastorinhos se viram em Deus. Mas também se poderá afirmar que eles viram a Deus?

Felizmente a Lúcia deixou-nos algumas expressões do Francisco que o confirmam claramente:

«Do que gostei mais foi de ver a Nosso Senhor naquela luz que Nossa Senhora nos meteu no peito».

«Não viste Nossa Senhora e Deus naquela luz tão grande?»

«Nós estávamos a arder naquela luz que é Deus e não nos queimávamos. Como é Deus? Não se pode dizer. Isto sim, que a gente nunca pode dizer. Mas que pena Ele estar tão triste!»...

«Só O vi duas vezes ainda e eu gosto tanto d'Ele!»

«Gostei muito de ver Nosso Senhor (no dia 13 de Outubro) mas gostei mais de O ver naquela luz onde nós estávamos também».

O Francisco não só viu a Deus, como as suas companheiras, mas pôde fixar que Ele estava triste, e foi esta tristeza de Deus o que mais o impressionou e mais vincou a sua curta vida de grande contemplativo, fazendo dele o pequenino e extraordinário «Consolador de Deus».

A Lúcia diz algures que se não fosse a promessa que Nossa Senhora lhes fez, na primeira aparição, de os levar para o Céu, teriam morrido de susto e pavor com a visão do Inferno.

Infelizmente, a maior parte dos homens vive alheia a estas grandes realidades. Nossa Senhora quis chamar para elas a nossa atenção.

Bom seria que nós, já que não nos é dado, como aos Pastorinhos, ver o Céu e o Inferno com nossos olhos mortais, os trouxéssemos sempre presentes aos olhos do espírito e daí tirássemos força e esforço para amar a Deus cada vez mais e cada vez melhor O servir, fazendo tudo por merecer o Céu e evitar o Inferno.

GRAÇAS DOS SERVOS DE DEUS

ANA DA CONCEIÇÃO SIMÕES, *Vilarinho, Lousã*, andava muito preocupada, por não receberem deferimento uns documentos que lhe faziam muita falta. Recorreu à Jacinta e logo alcançou o que pretendia.

MARIA KINASTELL, *Alcobaça*, apouquetada com doenças e dificuldades financeiras, recomendou ao Francisco o bom emprego de seu filho. Doze horas depois, era ele chamado para os Serviços Municipalizados daquela vila.

GUILHERMINA DA SILVA MACHADO, *Fenais da Luz (S. Miguel, Açores)* tinha um quisto que muito a incomodava. Lavou-o com água da Fátima e principiou uma novena ao Servo de Deus Francisco. Terminada a novena, o quisto tinha desaparecido.

ANTÓNIO LUCIANO CAMBAIA, *seminarista de Nova Lisboa, Angola*, atribui à intercessão da Jacinta ter ficado ileso duma queda que deu, de cabeça para baixo, duma ponte sobre o cascalho do rio, o que muito maravilhou os seus companheiros; ter encontrado intacto um relógio alheio de que era portador, após um dia e uma noite, numa vila e num sítio de grande movimento.

MARIA ADELINA CARVALHO, *Vila Nova de Tazem*, fez uma novena à Serva de Deus a pedir as melhoras duma pessoa amiga, a qual, já desenganada dos médicos, deixara Coimbra, onde residia, para ir morrer à sua terra: não conseguia urinar. Começou logo a sentir melhoras e a meio da novena já estava livre de perigo.

A mãe desta mesma Senhora agradece à Jacinta a cura dum seu netinho, sem ser precisa a operação a que estava condenado.

MARIANA AMARO BOAVIDA, *S. Miguel d'Acha*, sofre quase continua-

mente de dores nevrálgicas do trigénio, o que lhe torna a vida num tormento. Pediu ao Pastorinho Francisco que durante o mês de Maio lhe aliviasse as dores, para poder ir todos os dias ao mês de Maria e enfeitar o altar de Nossa Senhora da Fátima. Andou sempre bem, mas, terminado o mês, as dores voltaram-lhe com a mesma violência.

MARIA ALBERTINA MACHADO TAVARES, *Fenais da Luz (S. Miguel, Açores)* escreve textualmente: «Meu pai encontrava-se muito desanimado com um negócio, quase à beira da falência, o que nos fazia um grande transtorno à vida. Com muita fé e confiança fiz uma novena ao Francisco. Graças a Deus, por intermédio do querido Pastorinho, tudo se recuperou e fez-se o negócio com bom resultado».

LUDOVINA A. GRAÇA DA SILVA REIS, *Faro*, tinha um seu netinho de vinte meses, muito mal, com uma amigdalite grave. Esteve durante oito dias com febres altas a 40 graus e mal podia respirar. Recorreu a avó ao Servo de Deus, fazendo uma novena e prometendo uma esmola. O menino depressa ficou completamente bom.

JOSÉ JOAQUIM MOREIRA, *Rebolido, Bitarães*, diz que os médicos queriam que seu irmão Albino fizesse uma operação difícil. Para a evitar, começou uma novena ao Francisco. Ao 3.º dia, o doente regressou a casa, deixando o hospital em que se encontrava, e pouco depois pôde recomeçar o trabalho, sem nenhuma dificuldade.

MARIA SOARES TEIXEIRA, *Santo Amaro (Pico, Açores)* agradece à Jacintinha duas graças que lhe concedeu: operação evitada e trabalho para uma pessoa desempregada.

UMA CUSTÓDIA PARA UM CONVENTO NA ITÁLIA

A bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes na última peregrinação foi dada com uma rica custódia que as Religiosas do Santíssimo Sacramento, do convento de Resina, de Nápoles (Itália), enviaram à Fátima para esse fim. Destinando-se esta custódia a ter o Santíssimo Sacramento em adoração perpétua no seu convento, desejaram as Religiosas encarregadas do Lausperene, que ela servisse pela primeira vez para abençoar os enfermos na peregrinação à Fátima.

Esta custódia foi depois levada por Mons. Nicola Rotuno, primeiro secretário da Nunciatura Apostólica, que a enviou ao referido convento de Resina, em Nápoles.

IMAGENS PARA OS SECRETARIADOS DOS CURSOS DE CRISTANDADE

Depois da bênção do Santíssimo a todos os fiéis Mons. António Antunes Borges, reitor do Santuário, procedeu à bênção de 10 imagens de Nossa Senhora da Fátima que os Servitas ofereceram para os diversos centros dos Cursos de Cristandade no passado dia 13 de Outubro.

Em frente do altar seguravam as imagens os directores de serviços e chefes da Pia União. Depois de ter lido um telegrama do Senhor Bispo de Leiria aabençoar este acto, Mons. Reitor benzeu as imagens que foram entregues aos representantes dos centros de Vitoria (Espanha), Braga, Beja, Coimbra, Évora, Guarda, Lisboa, Luanda, Portalegre e Castelo Branco, e Porto.

«AS MARAVILHAS DA FÁTIMA»

Este livro, da autoria do Rev. Dr. Luís Gonzaga da Fonseca, S. J., há pouco falecido, é talvez o livro português mais espalhado no mundo.

As edições italianas são 16, tendo atingido já mais de 150.000 exemplares. Foi vertido para checo, holandês, eslovaco, chinês, lituano, para só falar nos idiomas menos ao nosso alcance.

MONS. JOSÉ STRAZZACAPPA

Foi com o mais profundo sentimento de pena e de saudade que antes da missa dos doentes recebemos a notícia da morte recente deste piedoso e ilustre sacerdote, por quem foi essa missa celebrada.

Trata-se na verdade de um grande devoto e propagandista da devoção a Nossa Senhora da Fátima na Itália, talvez o

UM TELEGRAMA DO SR. BISPO DE LEIRIA

No passado dia 13, antes da missa dos doentes, um sacerdote leu ao microfone, para conhecimento de todos os peregrinos, o seguinte telegrama enviado pelo Senhor D. João Pereira Venâncio:

«Queira dizer aos peregrinos de Nossa Senhora que, de Roma, os acompanho bem de perto e lhes peço façam suas as grandes intenções da Igreja nesta hora em que o Papa e os Bispos se esforçam por realizar em breve a união de todos os Cristãos e mostrar ao Mundo revoltado mas sedento de paz os caminhos de Deus.

Para todos uma bênção muito afectuosa do Bispo de Leiria».

Ler no próximo número:

Nossa Senhora da Fátima e o Senhor Bispo de Leiria, na Alemanha.

— Diálogo com os comunistas sinceros — e a conversa de Krushev.

maior. Era o director do Movimento do Exército Azul naquele país.

A notícia da sua morte causou em todos os meios onde a sua acção apostólica era conhecida e sobretudo na Fátima (Santuário e Exército Azul) uma grande consternação. Ainda recentemente tinha estado na Cova da Iria, na inauguração da capela bizantina do Exército Azul e na reunião do Conselho Internacional do mesmo Movimento.

Dirigia as revistas «Armata Azzurra», órgão do Exército Azul na Itália, «Armata Bianca» e a revistazinha «Luce di Fátima», e publicou diversos folhetos e um livro sobre a peregrinação que a Virgem Peregrina fez na Itália, há anos. Fez parte das Comissões que vieram à Fátima buscar a Imagem Peregrina e foi um dos organizadores dessas jornadas triunfais no seu País.

Há dois anos veio ao Santuário entregar um belo paramento para missa cantada, bordado a ouro, confeccionado na Parmentaria que dirigia, como recordação da peregrinação da Virgem Peregrina na Itália.

A sua morte, ocorrida no dia 26 de Setembro, representa, pois, uma grande perda para o Exército Azul, Movimento da Fátima na Itália e no Mundo.

Pedimos uma prece pela alma do ilustre sacerdote, tão devoto de Nossa Senhora da Fátima.

Agradecem graças não especificadas obtidas por intercessão dos Pastorinhos

- Aurora Benvidá Gomes Rocha, Montemor-o-Novo, 20\$00.
- Margarida F. C. Rocha, Viana do Castelo, 11\$00
- Julieta Pimenta, Abrantes, 10\$00.
- Maria de Jesus dos Santos, Lisboa, 20\$00.
- Maria Freitas Câmara, Lajes das Flores, Açores, 20\$00.
- Adelaide Ferreira, Braga, 5\$00.
- José Fernandes de Deus, Braga, 20\$00.
- Ana da Glória Jacinto, Portimão, 10\$00.
- Adelina Augusto Madureira, Macedo de Cavaleiros, 10\$00.
- Maria de Lurdes Caldeira, Pombal, 50\$00.
- Maria Lucília Mendes, Rossio ao Sul do Tejo, 20\$00.
- Maria José da Conceição Couto, Reguengos de Monsaraz, 10\$00.
- Margarida Maria Caeiro Fernandes, Reguengos de Monsaraz, 3\$50.
- Rita de Oliveira, Nespereira, Guimarães, 20\$00.
- Maria da Costa Campos Carvalho, Beijó, 5\$00.
- Manuel de Jesus Marujo, Arrancada do Vouga, 20\$00.
- Maria Cristina Vilhena de M. Lino, Funchal, Madeira, 20\$00.
- Maria Rosa de Oliveira, Drancy (Seine, França), 57\$50.
- Camila Barroso Lopes Conceição, Castelo Branco, 20\$00.
- Adolinda dos Santos Marques Gomes, Porto, 80\$00.
- Guilhermina da Silva Machado, Fenais da Luz, Açores, 40\$00.
- P.º Joaquim Costa da Fonseca, Friande, 50\$00.
- Generosa Soares Eusébio Pinto, Montijo, 10\$00.
- Maria José Simão, Pico da Pedra, Açores, 20\$00.
- Maria Cândida Rocha, Perelhal, Fão, 20\$00.
- Maria Allen de Sousa Coutinho, Porto, 100\$00.
- Maria Valentina Gomes, Angra do Heroísmo, 50\$00.
- José Manuel Caetano, Angra do Heroísmo, 20\$00.

Lista dos jornais enviados aos Cruzados da Fátima

MÊS DE OUTUBRO	
Algarve.	6.277
Angra do Heroísmo	16.516
Aveiro	6.559
Beja	3.657
Braga	37.399
Bragança	3.499
Coimbra	9.159
Évora	3.863
Funchal	10.826
Guarda	7.862
Lamego	21.236
Leiria	6.792
Lisboa	18.613
Quelimane	13
Beira	231
Lourenço Marques	2.400
Porto	40.262
Portalegre	7.450
Vila Real	12.705
Visen	6.082
Total.	221.401

ALERTA! MOSCOVO NÃO MUDOU—NADA DE ILUSÕES!

Alocação de Sua Em.ª o Senhor Cardeal Eugénio Tisserant, no dia 28 de Agosto, na inauguração da Capela Bizantina do Exército Azul

«O Exército Azul» propõe-se conhecer a Mensagem da Fátima e promover um movimento de orações para o regresso ao cristianismo dos habitantes da União das Repúblicas Soviéticas. Nossa Senhora, na sua terceira aparição, em 13 de Julho de 1917, depois de ter mostrado às 3 crianças a visão dos castigos sofridos no inferno pelos condenados, disse à Lúcia algumas palavras que ela escreveu num caderninho. Com receio de não poder repeti-las exactamente. Tratava-se da Rússia, de que a pobre peque a nem sequer sabia o nome, e do mal que se espalharia pelo mundo, se os cristãos não obedecessem às ordens recebidas, de oração e penitência.

A Virgem Santíssima tinha anunciado que a primeira guerra acabaria dentro em pouco, mas que uma outra adviria, mais terrível, ao passo que a difusão do ateísmo através do mundo seria acompanhada de perseguições contra a Igreja, até ao dia em que a Rússia se convertesse. Foi por isso que o fundador do Exército Azul quis aqui uma capela na qual as cerimónias litúrgicas serão executadas segundo os ritos orientais criados em Constantinopla, praticados até agora pela hierarquia e o clero russo. Esta capela, dela benzi a primeira pedra, por delegação expressa do Papa Pio XII, quando da inauguração da casa, em Outubro de 1956.

Falei então a uma multidão de peregrinos do que nós sabemos acerca da situação da Igreja moscovita, autorizada em 1942 a reconstituir-se em patriarcado independente e tolerada pelo governo soviético, sem todavia dele receber vantagem alguma positiva. Expliquei como, no momento mais trágico da invasão, as autoridades tendo verificado que o sentimento religioso continuava vivo no coração das massas, resolveram servir-se dele para defesa da Pátria. Mas disse também que as medidas favoráveis não deviam enganar-nos sobre as intenções dos homens do poder.

Hoje, como em 1956, é necessário repetir que a doutrina fundamental do governo soviético não sofreu mudança alguma; é sempre o materialismo ateu pregado por Karl Marx, com o seu implacável corolário de que é preciso chegar ao aniquilamento de todas as religiões. As variantes da tática servem apenas a ferir com mais eficácia.

A reconstituição do patriarcado, seguida da nomeação de um certo número de bispos, foi vantajosa visto que permitiu fornecer quadros aos gru-

pos de cristãos desejosos de ver restabelecer-se a manifestação cultural, de que estavam privados havia tanto tempo. Muitas igrejas reabriram, mas sempre ameaçadas de ser arbitrariamente encerradas, segundo as decisões do governo central ou dos soviets locais.

Diz-se que, das quarenta mil igrejas que existiam antes da revolução de 1917, vinte mil reabriram ao culto. E esta reabertura das igrejas facilitou altamente o renascimento da prática religiosa. Muitos daqueles que tinham recebido a educação sob mestres materialistas e ateus, comparando a sua vida à dos praticantes, compreenderam que algo lhes faltava; e disseram para consigo que poderiam tirar algum proveito da frequência às igrejas.

Adultos, em grande número, pediram o baptismo, e os casamentos religiosos multiplicaram-se. O número de padres aumentou e os lugares de peregrinação foram muito frequentados. Em Moscovo e nos mosteiros vizinhos da capital viajantes estrangeiros foram testemunhas do renascimento de piedade. Mas os protestos da imprensa não faltaram, acusando de tibieza as organizações encarregadas da luta anti-religiosa.

Poder-se-ia entretanto julgar que esses protestos eram um grito sem alcance prático. Mas nada disso. Desde 1960, cinco mil igrejas foram encerradas em localidades menos acessíveis aos turistas estrangeiros. Por outro lado, é interdito aos padres visitarem os seus paroquianos e levar a comunhão ao domicílio. As crianças não devem entrar nas igrejas, a pretexto de salvaguardar-lhes a liberdade. Aos 18 anos terão o direito de escolher; mas devem ser protegidas até à maioridade contra toda a influência religiosa. Na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, hoje, como nos anos de descristianização intensa, imediatamente depois do triunfo do bolchevismo, a propaganda tem um sentido único: não exercer-se senão a favor do ateísmo.

O Baptismo exerce grandes atractivos. Para se lhe opor, o governo imaginou um sistema de fiscalização. As paróquias tinham outrora um colaborador leigo do cura, o «staroste», cujas funções eram análogas às dos nossos tesoureiros. Os «starostes» figuram hoje como secretários das paróquias; são responsáveis perante as autoridades civis. O que significa que os membros do clero são estreitamente vigiados por homens de quem

têm tudo a temer. Em vez de trabalhar para auxiliar o padre, o «staroste» está ali para travar-lhe o ministério. Os que desejam fazer baptizar um recém-nascido devem pagar-lhe uma quantia importante e apresentar a sua quitação ao padre, ameaçado, se não se conformar com o novo regulamento, de ficar privado da sua carta de culto, o que o impediria para sempre de celebrar fosse em que igreja fosse. Uma celebração clandestina fá-lo-ia condenar a deportação.

Poderíamos multiplicar os exemplos de medidas destinadas a entrar a prática exterior da vida religiosa. O que vos disse deve bastar para vos fazer compreender que devemos cada vez mais e mais exactamente corresponder ao pedido insistente da Virgem Maria na Fátima: rezar cada vez mais e desenvolver em nós o espírito de penitência.

Não será em vão; porque, se o governo da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas continua na sua confiança cega nos princípios da doutrina marxista, e se esforça para fazer desaparecer as religiões, sob o pretexto de que se opõem ao progresso e à felicidade da humanidade, os seus súbditos compreendem cada vez mais a vaidade dessas pretensões. Muitos deles aspiram a encontrar na fé cristã um remédio contra a apatia gerada com o tempo por um regime, cujo ideal se limita a uma problemática melhoria das condições de vida actual.

A multiplicação dos baptizados e a frequência pelos jovens das igrejas e dos lugares de peregrinação podem inquietar os teóricos do materialismo ateu; a nós, devem alegrar-nos e encorajar-nos. Tanto mais que os preconceitos anti-romanos da antiga igreja russa, controlada pelos imperadores, tem-se atenuado entre o clero e entre os crentes, pode mesmo dizer-se que tem desaparecido.

Quando o Papa Paulo VI enviou a Moscovo, há algumas semanas, o Bispo de Friburgo, Genebra e Lausana, Mons. Charrière, para levar as suas felicitações ao patriarca Aleixo, por ocasião de um aniversário, os peregrinos do mosteiro de Zagerek aproximaram-se em grande número para lhe beijar as vestes, porque era o representante do Papa de Roma.

A conversão da Rússia há-de fazer-se pelo progresso da piedade no clero e no povo. Peçamos a Maria, no decorrer da presente Liturgia, que interceda a favor dos nossos irmãos do Oriente, a fim de que o seu fervor obrigue, num futuro próximo, o materialismo ateu a confessar-se vencido, como aconteceu ao paganismo romano, no princípio do século IV, alguns anos depois da mais sangrenta das perseguições, a do Imperador Diocleciano.

Assim seja.

ACÇÃO CATÓLICA

A primeira nota fundamental da Igreja é a unidade. De facto, nós acreditamos «na Igreja una, santa, católica e apostólica».

A unidade entre os cristãos foi o mais ardente desejo do Coração de Cristo, por Ele particularmente expresso e recomendado aos Seus discípulos no discurso de despedida na Última Ceia. Unidade que é amor entre irmãos e união com o Pai; unidade, por isso, que é «caridade» e «vida da graça», unidade que se realiza no mais sublime e sobrenatural dos modos — «o Corpo Místico de Cristo».

Consequentemente, é o espírito de unidade que deve vivificar toda a vida dos fiéis, e, particularmente, quando se trata de vida apostólica organizada. Então os cristãos agem como tais e devem procurar a maior união possível — que não é nem uniformidade nem vulgar nivelamento — entre si e, sobretudo, com Cristo, cabeça da Igreja, visivelmente representado na terra pelo Sumo Pontífice e pelos Bispos (e praticamente também pelos Párocos e demais sacerdotes).

E tanto maior deve ser a união dos crentes, especialmente dos que se dão ao apostolado organizado, quanto maiores são, em dado momento da história, as dificuldades que emergem das circunstâncias, sobretudo pela existência, o número e a eficiente organização de homens inimigos do nome cristão.

E tal é, sem dúvida alguma, o nosso tempo.

Grandeza de Nossa Senhora

«Depois de Deus, depois de Cristo seu Filho, Ela (Maria Santíssima) ocupa o primeiro lugar no pensamento e no coração de Deus, na história da humanidade, no pensamento e no coração de todos os crentes. Nunca foi vista outra que a Ela se iguale, nem jamais aparecerá — «Nec primam similem visa est, neque habere sequentem» (of. da Nat. da B. V. M., ad Laudes, ant. II).

P. ROSCHINI

GRAÇAS DE NOSSA SENHORA

ANTÓNIO A. DIAS REI, Vale-Meão, Coimbra, agradece a Nossa Senhora da Fátima as melhoras duma enfermidade intestinal de que sofria, e também as melhoras de sua mãe, alcançadas após vários tratamentos médicos sem resultado.

ISAURA FERNANDES, Beira (Moçambique), torna público o seu agradecimento pelo bom êxito dos exames de seu filho, que atribui à intercessão de Nossa Senhora da Fátima, a quem recorreu.

ANTONIETA OLIVEIRA, Porto, escreve: «Minha mãe esteve gravemente doente e o médico já desconfiava de qualquer mal canceroso. Comecei a recitação do terço, pedindo a Nossa Senhora para que não fosse nada de grave, e depois de mais alguns tratamentos as radiografias nada acusaram e hoje goza de saúde, embora sempre sofrendo mas apenas como antes da terrível crise».

LUCINDA MOUTINHO, Porto, vendo que os médicos receavam que sua sobrinha Lucinda Moutinho Teixeira tivesse um tumor canceroso, pediu a intercessão de Nossa Senhora da Fátima, prometendo, entre outras coisas, publicar esta graça. Quando se realizou a intervenção cirúrgica, verificou-se que o tumor não era canceroso, pelo que vem cumprir esta parte da promessa.

Esta declaração é abonada e confirmada pelo Rev. P. Zacarias de Oliveira, da igreja dos Clérigos do Porto.

MARIA LUÍSA DIAS, Coimbra, escreve que, sendo seu irmão operado de urgência ao pâncreas, os médicos disseram que era impossível salvá-lo. Já muitas operações semelhantes se tinham feito, mas os doentes tinham morrido todos. Apesar disto, recorreu a Nossa Senhora da Fátima que lhe concedeu a graça de o salvar.

JOÃO PINTO RODRIGUES, Alvelos, Lamego, escreve-nos uma longa carta que resumimos: «Em 1951 minha esposa, no parto do primeiro filho, ficou em estado grave durante 10 horas, vendo-me obrigado a chamar o médico. Prostrei-me de joelhos, pedindo a Nossa Senhora o alívio de minha esposa. Imediatamente alcançou alívio sem ser necessária a intervenção do médico.

«De 1955 a 1958 soufri de grande complicação de doenças no estômago, fígado e intestinos, andando a rigorosa dieta durante todo este tempo. Só melhorei depois de ter invocado o auxílio da Virgem Santíssima, prometendo ir à Fátima a pé.

«Em 8 de Maio de 1963, minha esposa foi atacada de meningite, com dores horríveis e insuportáveis na cabeça. Recebeu os últimos sacramentos e ficou como morta durante horas. Ao voltar a si, começaram as dores e o médico informou que era difícil salvá-la. A cada momento parecia ser o fim. Recorri, então, a Nossa Senhora pedindo que tivesse compaixão de 4 filhos que deixava, e dois dias depois começou a melhorar. Passados 15 dias, já se levantava, livre de perigo, e, hoje, encontra-se bem, com admiração de quantos conheceram o caso».

JOÃO DE DEUS, Posto da G. N. R., Mirandela, escreve textualmente: «Há tempo adoceceu meu pai com uma gripe muito forte. Como me pareceu que o caso se tornava grave, fui chamar o médico. Este auscultou-o e deu-me esta terrível informação: O seu pai está irremediavelmente no fim da vida; se tenho vindo ontem, talvez lhe pudesse valer, mas hoje é impossível, pois trata-se de uma bronco-pneumonia em adiantado estado. Acompanhei o médico ao respectivo consultório onde me disse, ao mesmo tempo que me dava uma receita: se ainda encontrar o seu pai vivo, mande-lhe aplicar uma das injeções aqui mencionadas. Pelo caminho, imploréi com todo o coração à Virgem da Fátima a cura de meu querido pai, premetendo 200\$00 se a graça me fosse concedida. Mais uma vez fui ouvido por Nossa Senhora, pois quando cheguei a casa, com espanto de todos os que rodeavam meu pai, verificámos as suas melhoras antes de tomar qualquer medicamento». Em cumprimento desta promessa enviou o dinheiro prometido e mais 20\$00 por outra graça obtida, pedindo que tudo fosse publicado na «Voz da Fátima».

Agradecem graças não especificadas

Maria Pontes, Somerville, Mass., U. S. A., 56\$40.
Rosalina de Jesus D., Lagoa, 10\$00.
Maria Hermínia O. Santos Silva, Lagoa do Mondego, 5\$00.
Dott. Caterina Abbo, Pontedassio, Itália, 918\$00.
Maria Nogueira da Rocha, Canelas, Entre-os-Rios, 100\$00.
Nárcia do Céu Freitas Rebelo, Lamego, 20\$00.
P. Manuel Martins de Sá, S. Romão de Neiva, 40\$00.
Mrs. B. O'Riordan, Noycailon, Irlanda, 26\$70.
Maria Arminda Reis, Calheta, Açores, 2\$50.
Irmã Maria do Divino Coração, Baixa de Palmela, 150\$00.
Alunos do Colégio de S. José de Bairos, Lagoas do Douro, 50\$00.
Aurora Resende, Murtosa, 40\$00.
Francisco Simões Barroso, Lisboa, 50\$00.
Maria Armandina Miranda Paças, Viseu, 2\$50.
Maria Margarida Pereira Cardoso, Ribeira do Rodó, 50\$00.
Maria Joana Bagulho, Lisboa, 40\$00.